



Arquitetura Europeia: 7 características para aplicar na sua casa!

A arquitetura europeia tem um charme e uma elegância especiais, que fazem as residências se destacarem na paisagem onde estão localizadas. Basta uma breve pesquisa de imagens das áreas residenciais na Suíça, na França, na Alemanha ou em Portugal para perceber como esse estilo tem características que o distinguem de outros países.

Vai construir ou está em busca de inspiração para reformar ou decorar a casa? Confira nosso artigo e incorpore alguns dos aspectos dessas construções para deixar sua casa ainda mais bonita!

Arquitetura europeia: inspirações do velho continente

A arquitetura brasileira é o resultado da mistura de diversas culturas. A colonização portuguesa em nosso país, por exemplo, deixou como herança inúmeras construções entre casas, mansões e prédios religiosos, principalmente nos estilos barroco e neoclássico.

Já na região Sul, a influência dos alemães e italianos é mais forte, algo que também se reflete nas edificações locais, feitas com antigas técnicas como o enxaimel (fachwerk), em que hastes de madeira são encaixadas entre as paredes de pedras ou tijolos. O resultado são desenhos geométricos que dão um ar mais robusto à fachada.

O uso das cores é igualmente marcante: os tons terrosos — uma das tendências para a decoração 2019 — e o branco costumam ser as combinações mais utilizadas, formando um belo contraste com as paisagens verdes e o paisagismo composto por muitas flores coloridas.

Principais características das construções da Europa

1. Telhados inclinados

A grande inclinação dos telhados é marca do velho continente. Algumas construções têm, inclusive, telhados que seguem do teto ao chão, como é o caso dos chalés suíços.

Mas engana-se quem acha que sua aplicação é apenas para efeito estético. Na verdade, os telhados inclinados existem para facilitar o escoamento da água durante os períodos de chuva e para evitar o acúmulo de neve durante o inverno (que poderia comprometer a sua estrutura por conta do peso).

No interior dos prédios, os telhados inclinados ajudam a criar ambientes mais dramáticos, usando o próprio desenho do telhado como elemento decorativo. Para aumentar a luminosidade, muitos proprietários instalam janelas de teto (fixas ou pivotantes) e lucarnas (pequenas estruturas que se projetam do telhado com uma janela ou balcão).

2. Telhas de estilo shingle

As telhas shingle não são muito comuns no Brasil, mas são tradicionais na Europa e nos Estados Unidos. Elas são compostas por placas de pedra ou madeira em formato retangular, sobrepostas em fileiras, que resistem bem ao vento e à umidade. Elas são muito usadas nas casas nos Hamptons, região de praia próxima à cidade de Nova York (EUA).

3. Revestimento em pedras

As pedras eram — junto com a madeira — o principal material de construção há muitos séculos, antes de o cimento ser inventado. Além de serem uma barreira para o vento e a chuva, também eram capazes de oferecer isolamento térmico, uma necessidade para o clima frio.

Hoje em dia, a durabilidade do material é aproveitada como revestimento de pisos e paredes, principalmente pelo seu efeito estético na decoração rústica, tanto em áreas internas quanto nas externas.

4. Balcões

Sacadas e balcões são uma bela opção para criar pontos de interesse nas fachadas. Somado a isso, oferecem um pequeno e charmoso espaço para aumentar a luminosidade e melhorar a circulação de ar em ambientes.

Um charme extra é quando os balcões são integrados ao projeto paisagístico do lar, por meio do uso de treliças com plantas trepadeiras ou com árvores floridas, dando sombra e um pouco de privacidade ao espaço.

5. Janelas com flores

As plantas têm a capacidade de dar



vida à fachada de uma construção. Mesmo a robustez ou austeridade das linhas retas e sobriedade da arquitetura europeia são suavizados ao usar vasos e jardineiras com flores.

As espécies com floração intensa e que se adequem a pequenos espaços são as mais indicadas e devem ser escolhidas de acordo com o clima da região. Os cuidados são os mesmos aplicados a um jardim, com atenção às épocas de replantio (quando não forem perenes).

Para a cozinha, que tal colocar alguns temperos e flores comestíveis? Uma pequena horta ao alcance das mãos.

6. Minimalismo

Dentro ou fora de casa, uma das características da arquitetura europeia (em especial na Alemanha e em países escandinavos) é o minimalismo, dentro e fora das residências, uma tendência comum desde meados do século XX.

As cores neutras e claras são normalmente utilizadas para criar um ambiente calmo e de conforto para os habitantes. Vale aplicar a máxima do “menos é mais” na hora de escolher móveis e objetos decorativos: em vez de encher o espaço com muitos elementos, foco em ter apenas o essencial para se viver bem.

7. Conceito aberto

Essa é uma tendência mais atual da arquitetura europeia que vem conquistando adeptos ao redor do mundo. O living, espaço que integra cozinha, salas de jantar e estar, dá uma maior sensação de amplitude ao lar, além de melhorar a luminosidade e a circulação

de ar.

As casas com conceito aberto (do inglês open concept) são boas escolhas para casais que gostem de receber os amigos para jantares e festas, já que ninguém fica isolado na cozinha, enquanto o resto dos convidados se diverte.

Ela é uma escolha igualmente interessante para quem tem animais ou filhos pequenos. Com áreas sem paredes, é bem mais fácil ficar de olho nas crianças e pets enquanto está vendo TV ou preparando a comida.

A aplicação do estilo europeu em casa

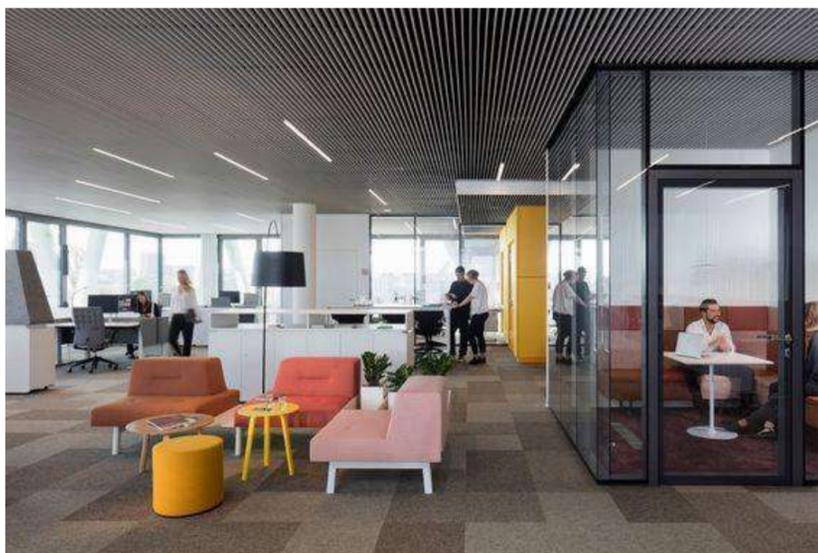
Uma boa dica para usar elementos das casas da Europa na decoração do lar é ter a certeza de que eles se integram à sua construção e ao estilo da família. Uma sacada ou balcão é uma ótima pedida se ele será usado para tomar café ou como um canto de leitura. Se for para ficar fechado e esquecido, pode ser um investimento sem sentido.

Outro cuidado está na manutenção. Europeus tendem a ser cuidadosos, fazendo a pintura da fachada anualmente e promovendo a manutenção dos jardins e da grama. A proposta é parecida com a de muitos condomínios horizontais, já que o descuido de uma unidade pode comprometer o visual de toda a vizinhança.

Esperamos que você possa aproveitar nossas dicas e orientações para incluir o melhor da arquitetura europeia dentro e fora da sua casa. O nosso objetivo é fazer com que sua casa represente o seu estilo, sempre com muito bom gosto e refinamento.



Vantagens e desvantagens sobre usar carpetes em casa



Você sabe o que são carpetes?

Carpetes são revestimentos têxteis macios e flexíveis usados para cobrir o chão de uma casa, escritório ou outro tipo de espaço interno. Eles são feitos de fibras naturais ou sintéticas, como lã, nylon, poliéster ou polipropileno, e podem ser disponíveis em diferentes cores, texturas e padrões.

Os carpetes são frequentemente utilizados como uma opção de revestimento de piso porque podem proporcionar uma sensação de conforto e aconchego ao ambiente, além de ajudar a reduzir o ruído e melhorar a qualidade do ar interior. Eles também podem ser uma escolha estética, adicionando cor e estilo a um espaço.

Mas, será que ele só agrega pontos positivos para quem decide ter um em casa? Ou quando colocamos na balança, ele pesa para o lado negativo? No texto de hoje vamos abordar um pouco dos dois pontos, para que, ao final, você possa decidir o que é melhor e se ele serve para você!

Melhor ou pior revestimento?

Já vamos começar e falar de um dos principais pontos que passam pela cabeça de qualquer um quando o assunto é este controverso revestimento de piso: a alergia. Há quem diga que sim, o carpete não é indicado na casa de alérgicos nem de pessoas propensas a problemas respiratórios, uma vez que ele segura nas fibras toda poeira que está no ar, e para os alérgicos isso já pode ser um problema.

Carpete no quarto, pode também?

Para carpetes em quartos, o uso tem que ser pensado com cautela, pois é o ambiente que você utiliza para descansar e relaxar. E se você for alérgico e não tiver uma constante manutenção em limpeza, pode causar incômodos.

Eu diria que este é o ponto mais importante

Ok, passado deste ponto, você deve estar se perguntando, “mas e a limpeza disso, como faz?” Este é um outro ponto polêmico. Os vendedores insistem que ele é prático na hora de limpar, mas, a verdade é que ele pode oferecer uma certa complicação. Não é qualquer produto que limpa, às vezes apenas um pano úmido pode ajudar a resolver o problema, outras vezes é necessário um aspirador de pó. Tudo depende do material do seu carpete, e também da frequência da limpeza do cômodo onde ele está. E, dependendo de fatores externos, ele pode juntar mofo, mau cheiro e sujeira.

Limpeza constante com aspirador de pó, é o mais recomendado. Existem algumas “misturinhas” com alguns produtos que você pode passar, e diminuir o mau cheiro.

Móveis sobre o carpete até pode, mas...

Outro ponto que pesa a balança é que o carpete fica bem marcado pelos móveis, então para quem é adepto do Feng Shui ou gosta de mudar os móveis com uma certa constância. Pode ser que a marcação fique aparente e estrague um pouco o visual que você quer dar.

Calma, ele não é tão ruim assim

Porém, nem só de coisas negativas o carpete é feito. Ter uma camada macia e quentinha para pisar quando está frio é uma ótima sensação, além do que, não existe um material melhor para evitar quedas e tropeços em casa.

Sabe aquele barulho do andar de cima, que, principalmente para quem mora em um apartamento, faz parte da rotina? Pois bem, se o vizinho do andar de cima tivesse um carpete isso seria resolvido de maneira mais simples, uma vez que ele auxilia muito no isolamento acústico.

O uso de carpetes em grandes empresas e coworkings são os mais comuns, por proporcionar melhor conforto acústico e térmico.

E para quem ainda não está convencido de que o carpete é o melhor revestimento para sua casa, mas não quer deixar de lado todas as qualidades dele também, experimente usar tapetes! Além de serem mais fáceis de limpar, você pode substituí-los sempre que achar necessário ou enjoar da cor e estampa.

